www.montsegrases.org

# Montse Grases
## venerável serva de Deus

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Senhor, Vós que concedestes à vossa serva Montse a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade no meio do mundo: fazei que eu saiba oferecer-vos com amor toda a minha atividade cotidiana e convertê-la em um serviço cristão aos outros. Dignai-vos glorificar a vossa serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (*peça-se*). Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Agradecemos as doações enviadas pelos devotos de Montse. Aos que desejarem contribuir com esmolas para as despesas desta publicação poderão enviar seus donativos por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo, indicando que se destina à Causa de Montse.

COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA.

editorial 02
decreto sobre as virtudes 04
dos Papas para os jovens 08
favores de Montse 10
oração a Montse 12

FOLHA INFORMATIVA

# MONTSE GRASES

ESPECIAL COM O DECRETO DAS VIRTUDES HEROICAS

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

# MONTSE: O HEROÍSMO NO AMOR COTIDIANO

No dia 27 de abril de 2016, festa de Nossa Senhora de Montserrat, foi divulgada a notícia de que, na véspera, dia 26 à tarde, o Papa Francisco havia autorizado a promulgação do Decreto sobre as virtudes heroicas de Montse Grases. Era como uma manifestação de delicadeza da Mãe de Deus para com essa sua filha, que recebera no batismo o nome de Maria Montserrat.

O Decreto é um passo decisivo para a Beatificação de Montse. Falta apenas a autenticação de um dos numerosos milagres que são atribuídos à sua intercessão. Muitos rezam para que não demore o momento em que poderão ver nos altares essa jovem que não chegou a completar dezoito anos, mas que – correspondendo à chamada de Deus – realizou em sua breve vida o que se lê na Bíblia: *Tendo alcançado em pouco tempo a perfeição, completou o que teria sido uma longa carreira* (Sb 4,13).

Montse fez, nesse curto espaço de tempo, coisas extraordinárias? Não. A sua vida refletiu, como num espelho límpido, o ideal que pregava São Josemaria, fundador do Opus Dei: «Para nós, o extraordinário é o ordinário vivido com amor», ou seja, o dia-a-dia igual ao da maioria das pessoas que estão no mundo, mas com uma diferença: o "ordinário" é transfigurado em santidade por um "amor extraordinário" a Deus e aos outros. Assim viveu Montse: "foi uma garota profundamente feliz e, por isso, contagiava alegria em todas as circunstâncias que viveu, incluindo a doença e a morte" (relato de Mons. José Luís Gutiérrez, postulador da causa de Montse).

O Prelado do Opus Dei, Dom Javier Echevarría, ao receber a notícia da promulgação do Decreto, referiu-se a Montse como «uma jovem com uma vida breve, mas que foi um verdadeiro dom de Deus para as pessoas que conviveram com ela, bem como para as que a conheceram depois da sua ida para o céu».

E explicava: «ela correspondeu desde muito jovem ao amor de Deus no meio do mundo e procurou ser piedosa, trabalhar bem, aproveitando as suas qualidades, com desejo de servir, com uma disposição permanente de atender com generosidade aos outros, esquecendo-se de si mesma. Seguiu fielmente o Senhor quando começou a fazer parte do Opus Dei e procurou caminhar muito unida a Ele, através de uma vida igual à de muitas outras mulheres. Também quando padeceu um câncer que lhe causava dores muito intensas e trouxe a sua morte. Tentou terminar com delicadeza sobrenatural as suas ocupações diárias, por amor a Deus e aos outros, e procurou aproximar de Jesus as suas amigas».

Jorge, um jovem amigo da família de Montse, foi uma das poucas pessoas a quem os pais permitiram que a visitasse dias antes do seu falecimento. «Seus pais me fizeram passar ao seu quarto. Montse estava de cama, com o rosto mais pálido, mas vi nela a mesma expressão de alegria de sempre. Essa imagem sorridente para mim foi tocante, impressionando-me desde o primeiro momento. Foi então que compreendi quem era Montse. Estava morrendo e continuava serena, alegre e sorridente, com aquele equilíbrio tão próprio dela». Montse praticava, sem dar a menor importância, o heroísmo singelo de que falava São Josemaria: «Tudo o que agora te preocupa cabe dentro de um sorriso, esboçado por amor de Deus» (Sulco, n. 89).

Margot, uma estudante salvadorenha, foi amiga de Montse e conviveu com ela durante os meses de seu estágio em Barcelona (1957 e 1958). Anos depois, ao redigir seu depoimento para a Causa de Beatificação e Canonização, traçava o seguinte perfil dela: «Tinha os olhos claros, o olhar muito vivo, as feições perfeitamente regulares. Através da beleza física, refletia-se também a grandeza da sua alma. Duas virtudes são as que talvez me tenham chamado mais a atenção: a alegria e a simplicidade. Tinha uma personalidade muito atraente, suas amigas eram numerosas e de grande valor: ela sabia levá-las a Deus».

Até a véspera do seu falecimento, enquanto esteve consciente, transmitiu às amigas que se revezavam para passar a noite com ela, e aos parentes, a paz da sua amizade com Deus. Era a irradiação de uma alma já madura, santa, que até a morte se perguntava no exame de consciência diário: «Que fiz hoje para agradar a Deus? Que fiz hoje que O desagradou?».

O exemplo de Montse permanece como um farol, aceso por Deus, que ilumina o papel insubstituível da família na formação das pessoas (que forte vivência cristã se respirava na família de Montse!); ilumina também a aventura incomparável da entrega total a Deus no mundo, e a alegria de viver fazendo felizes, com Deus, os demais; e a riqueza, enfim, de uma vida cristã que tem em Deus o seu alicerce, a sua luz e o seu calor.

Com razão o postulador da Causa de Beatificação e Canonização de Montse, Mons. José Luís Gutiérrez, comentou: «O exemplo de uma jovem atraente, alegre, comum, que se santifica nas suas tarefas ordinárias, "normais", será um ímã que atrairá muitas outras pessoas – especialmente entre os jovens – a levar a sério a fé e, por isso, a encontrar a felicidade».



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

**decreto sobre as virtudes**

A Congregação para as Causas dos Santos publicou, em latim, o Decreto sobre a heroicidade das virtudes e a fama de santidade de Montse. Oferecemos aqui a tradução do texto ao português.

**CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS**

*BARCELONA*

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DA SERVA DE DEUS

# MARÍA MONTSERRAT GRASES GARCÍA

FIEL LEIGA DA PRELAZIA PESSOAL DA SANTA CRUZ E OPUS DEI

(1941-1959)

## DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

"Sou filha de Deus". "Quando Tu quiseres, como Tu quiseres, e do modo que Tu quiseres". "Omnia in bonum".

Essas três jaculatórias, que Maria Montserrat Grases repetiu com muita frequência, descrevem de maneira adequada o seu itinerário espiritual. A sua consciência vivíssima da filiação divina moveu-a a cumprir a vontade de Deus Pai, na certeza de que tudo quanto Ele nos envia é sempre para o nosso bem.

Maria Montserrat Grases García, conhecida familiarmente como Montse, nasceu em Barcelona (Espanha) a 10 de julho de 1941 e foi batizada nove dias depois. Era a segunda dos nove filhos que tiveram Manuel Grases e Manolita García.

A infância e a adolescência da Serva de Deus transcorreram no ambiente sereno de uma família cristã. Os pais de Montse eram fiéis do Opus Dei e procuraram fazer da sua casa um lar luminoso e alegre, seguindo os ensinamentos de São Josemaria Escrivá.

Após concluir o curso secundário, que alternou com estudos de piano, Montse ingressou numa escola profissional estatal. Gostava de esportes, de percorrer trilhas, da música, das danças populares de sua terra e de atuar em obras teatrais. Tinha muitos amigos e amigas.

Seus pais ensinaram-na a conversar confiadamente com Jesus, e contribuíram para a formação dos traços mais marcantes do seu caráter: a alegria, a simplicidade, o esquecimento de si mesma, a preocupação com o bem espiritual e material dos outros. Durante a adolescência, costumava visitar, juntamente com algumas colegas de estudos, famílias pobres da cidade de Barcelona e dava catequese às crianças, a quem levava de vez em quando brinquedos e balas. Tinha um temperamento impulsivo, espontâneo. Por vezes, as suas reações eram um tanto bruscas, ainda que tanto os seus parentes como os seus professores lembram-se de que lutava para se dominar e ser amável e jovial com todos.

Em 1954, a mãe sugeriu-lhe frequentar um centro do Opus Dei que oferecia formação cristã e humana a moças jovens. Pouco a pouco, foi percebendo que Deus a chamava para esse caminho na Igreja e, em 24 de dezembro de 1957 – depois de meditar, de rezar e de pedir conselho aos pais –, solicitou ser admitida no Opus Dei, entregando-se por completo a Deus no celibato apostólico.

A partir desse momento, esforçou-se, com maior decisão e constância, em procurar a santidade na vida cotidiana. Propôs-se praticar um intenso plano de vida espiritual diário, que incluía a participação na Santa Missa, a recitação do Santo Rosário, a leitura do Novo Testamento e de obras de espiritualidade, e outras práticas de piedade. Além disso, cultivou um autêntico espírito de penitência, com mortificações corporais generosas, com o oferecimento a Deus de muitos pequenos sacrifícios, ao longo do dia, e com a luta para aprimorar o seu caráter.

Era igualmente constante no seu empenho por aproximar de Deus as suas amigas e colegas, dentro das circunstâncias ordinárias da sua vida. Por exemplo, convertia os tempos dedicados ao esporte em oportunidade de se dedicar ao próximo e de transmitir aos demais a paz que procede de viver perto de Deus.

Em dezembro de 1957, durante uma excursão à montanha, caiu e machucou um pouco um joelho. Parecia um incidente sem importância, mas à medida que transcorriam os dias as dores não cediam; mais ainda, cresciam em intensidade. Depois de recorrer a vários médicos, em junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um sarcoma de Ewing no fêmur da perna esquerda. Quando os pais lhe comunicaram que se tratava de uma doença incurável e de desfecho fatal, Montse reagiu com uma grande paz e sentido sobrenatural, ao mesmo tempo que continuou procurando agradar a Deus na sua vida cotidiana.

A enfermidade causou-lhe dores intensas, que foram aumentando dia a dia. A Serva de Deus ofereceu os seus sofrimentos pela Igreja, pelo Papa, pelo Opus Dei e por muitas intenções concretas que lhe recomendavam seus familiares e suas amigas. Pensava mais no próximo do que em si mesma e nunca se





Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

lamentou sobre a sua situação; pelo contrário, manifestou sempre uma alegria contagiante. Assim aproximou de Deus muitas das pessoas que foram visitá-la. Os que estiveram perto de Montse foram testemunhas da sua progressiva união com Deus e de como transformou o sofrimento em oração e em apostolado: em santidade. Uma das amigas afirmou que, quando a via rezar, apalpava a sua proximidade de Cristo.

Desde que pediu a admissão no Opus Dei, a Serva de Deus empreendeu seriamente um caminho de santidade no meio do mundo, de modo que a doença a encontrou já preparada para alcançar, na dor, os cimos do heroísmo na prática das virtudes.

Morreu serenamente na Quinta-feira Santa, dia 26 de março de 1959. Foi sepultada dois dias depois. Em 1994, seus restos mortais foram trasladados para a cripta do oratório de Santa Maria de Bonaigua, onde se encontram atualmente.

Desde o primeiro momento, foram numerosos os testemunhos sobre a sua fama de santidade – que atualmente está difundida em muitos países – e as notícias sobre graças e favores obtidos pela sua intercessão.

Montse faleceu em plena juventude, pouco antes de completar 18 anos. Apesar de breve, sua vida constituiu um autêntico dom de Deus para os que com ela se relacionaram, e para os que têm conhecido depois a sua vida, porque desempenhou as suas ocupações habituais inflamada pelo amor a Deus e o amor aos outros, e aproximou de Jesus muitas almas, com a sua piedade, o seu sorriso e a sua generosidade singela e heroica. Sua correspondência ao amor de Deus, desde a primeira juventude, é um exemplo que ajudará muitas pessoas, especialmente os jovens, a compreenderem a beleza de seguir a Cristo na vida ordinária.

O processo informativo sobre a fama de santidade, as virtudes em geral e os milagres foi instruído em Barcelona de 1962 a 1968. Quando foi promulgada a nova legislação sobre as causas de canonização, o Arcebispo de Barcelona, depois de nomear uma comissão de peritos em matéria histórica para juntar os documentos complementares, ordenou a instrução de um processo diocesano adicional, que teve lugar em 1993.

O Congresso peculiar de consultores teólogos, celebrado em 30 de junho de 2015, respondeu afirmativamente à pergunta sobre a prática heroica das virtudes por parte de Serva de Deus. Da mesma forma se pronunciou a Sessão Ordinária de Emmos. e Excmos. Membros do dia 19 de abril de 2016, presidida por mim, Cardeal Angelo Amato.

O abaixo assinado, Cardeal Prefeito, apresentou ao Sumo Pontífice Francisco uma relação detalhada de todas as fases anteriormente expostas. O Santo Padre, recebendo e ratificando o parecer da Congregação para as Causas dos Santos, declarou solenemente, com data de hoje: *Constam as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, tanto para com Deus como para com o próximo, bem como as virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, com suas virtudes anexas, todas elas em grau heroico, e a fama de santidade da Serva de Deus Maria Montserrat (Montse) Grases García, fiel leiga da Prelazia da Santa Cruz e Opus Dei, no caso presente e para os efeitos de que se trata.*

O Santo Padre dispôs que fosse publicado este Decreto e transcrito nas Atas da Congregação para as Causas dos Santos.

**Dado em Roma, a 26 do mês de abril do ano do Senhor de 2016.**

**ANGELO Card. AMATO, S.D.B.**
Prefeito
L. + S.

**MARCELLO BARTOLUCCI**
Arcebispo tit. de Bevagna
Secretário

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Papa Francisco

Queridos amigos, Deus espera algo de ti, Deus quer algo de ti, Deus está à tua espera. Deus vem quebrar os nossos fechamentos, vem abrir as portas das nossas vidas, das nossas perspectivas, dos nossos olhares. Deus vem abrir tudo aquilo que te fecha. Convida-te a sonhar, quer te fazer ver que, contigo, o mundo pode ser diferente. É assim: se não deres o melhor de ti mesmo, o mundo não será diferente. É um desafio.

"Mas padre, eu sou muito limitado, sou pecador... que posso fazer?" Quando o Senhor nos chama não pensa naquilo que somos, naquilo que éramos, naquilo que fizemos ou deixamos de fazer. Pelo contrário: no momento em que nos chama, Ele está vendo tudo aquilo que poderemos fazer, todo o amor que somos capazes de comunicar. Ele aposta sempre no futuro, no amanhã. Jesus te olha projetado no horizonte, nunca no museu.

Por isso, amigos, hoje Jesus te convida, chama-te a deixar a tua marca na vida, uma marca que determine a história, que determine a tua história e a história de muitos.

Hoje, Jesus, que é o caminho, chama-te – a ti... a ti... a ti... – a deixar a tua marca na história. Ele, que é a vida, convida-te a deixar uma marca que encha de vida a tua história e a de muitos outros. Ele, que é a verdade, convida-te a deixar as estradas da separação, da divisão, da falta de sentido. Aceitas? O Senhor abençoe os vossos sonhos. Obrigado!

**30 de julho de 2016,**
**Vigília JMJ Cracóvia**



## Papa Bento XVI

Jovens amigos, não tenhais medo de tomar decisões definitivas. Generosidade não vos falta – eu sei! –, mas, perante o risco de se comprometer para uma vida inteira quer no matrimónio quer numa vida de especial entrega, sentis medo: «O mundo vive em contínuo movimento e a vida está cheia de possibilidades. Poderei eu dispor agora da minha vida inteira, ignorando os imprevistos que me reserva? Não será que eu, com uma decisão definitiva, jogo a minha liberdade e me prendo com as minhas próprias mãos?» Tais são as dúvidas que vos assaltam e que a atual cultura individualista e hedonista aviva. Mas quando o jovem não se decide, corre o risco de ficar uma eterna criança! Eu vos digo: Coragem! Ousai decisões definitivas, porque na verdade são as únicas que não destroem a liberdade, mas lhe criam a justa direção, possibilitando seguir em frente e alcançar algo de grande na vida. Sem dúvida, a vida só pode valer se tiverdes a coragem da aventura, a confiança de que o Senhor nunca vos deixará sozinhos.

**21 de março de 2009,**
**Estádio dos Coqueiros, Luanda**

## São João Paulo II

Na realidade, é Jesus quem buscais quando sonhais a felicidade; é Ele quem vos espera, quando nada do que encontrais vos satisfaz; Ele é a beleza que tanto vos atrai; é Ele quem vos provoca com aquela sede de radicalidade que não vos deixa ceder a compromissos; é Ele quem vos impele a depor as máscaras que tornam a vida falsa; é Ele quem vos lê no coração as decisões mais verdadeiras que outros quereriam sufocar. É Jesus quem suscita em vós o desejo de fazer da vossa vida algo de grande, a vontade de seguir um ideal, a recusa de vos deixardes submergir pela mediocridade, a coragem de vos empenhardes, com humildade e perseverança, no aperfeiçoamento de vós próprios e da sociedade, tornando-a mais humana e fraterna.

Queridos jovens do século que começa, dizendo «sim» a Cristo, dizeis «sim» a cada um dos vossos mais nobres ideais. Eu peço a Cristo que reine nos vossos corações e na humanidade do novo século e milênio. Não tenhais medo de vos entregar a Ele: guiar-vos-á e dar-vos-á força para O seguirdes cada dia em todas as situações.

**19 de Agosto de 2000,**
**Vigília JMJ Roma**



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Um prêmio internacional

Em 2015, o colégio onde trabalho abriu uma nova unidade e passou a ser um colégio com educação single sex. Fui contratado e designado para ser o professor responsável da turma do 5º ano. Na época era a menor turma da escola, com apenas 5 alunos de 10 anos de idade.

Um dia ficamos sabendo que na Espanha estavam promovendo um concurso internacional para divulgar a vida da então Serva de Deus Montse Grases. Quando soubemos do concurso, resolvemos participar na categoria de filmes, apesar dessa categoria permitir concorrentes com até 20 anos.

Durante mais de um mês ficamos elaborando um filme no estilo stop-motion. Todos os dias, durante o intervalo, os alunos desenhavam e eu fotografava os seus desenhos para fazer o filme. Tiramos aproximadamente 1200 fotos e com isso conseguimos fazer um filme de pouco mais de 1 minuto.

O anúncio de que tínhamos tirado o primeiro lugar pegou-nos de surpresa. Os alunos se emocionaram por terem ganhado um prêmio internacional. Tivemos uma grande alegria em ver que o nosso filme foi publicado na página web da Montse!

Ao recebermos o prêmio, resolvemos por unanimidade doar o dinheiro para o colégio, para ajudá-lo em suas dificuldades econômicas. Os alunos formaram uma comissão e entregaram pessoalmente o dinheiro ao diretor da escola.

A alegria dos alunos com o prêmio foi tão grande que, para agradecer a Montse, começamos a rezar no final das aulas, a oração de sua estampa.

Ao formularmos o pedido, tivemos a ideia de rezar para que o nosso colégio tivesse mais alunos e em especial a nossa sala.

A devoção dos alunos era tanta que, em pouco tempo, todos memorizaram a oração e a difundiram entre todos os professores da turma. E assim, após alguns meses, a turma cresceu de 5 para 12 alunos, para a alegria de todos nós.

Hoje já não sabemos qual foi o maior prêmio que a Montse nos deu: se foi o prêmio internacional, se foram os novos alunos, ou se foi a confiança e constância na oração da Montse, que os alunos rezam até hoje.

**J.T. (Brasil), abril de 2016**

## Um namorado

Pedi a Montse pela minha sobrinha! Escrevo para agradecer um favor que alcancei pela intercessão de Montse Grases. Faz dois anos, minha sobrinha começou a sair com um garoto que, pelo seu comportamento e pelo que ela contava, não lhe influía positivamente e preocupava-me que se afastasse da fé, nessa etapa tão delicada da adolescência.

Comecei a rezar para que Montse a ajudasse e assim aconteceu... e muito melhor! Em pouco tempo, ela terminou esse relacionamento e alguns meses depois conheceu um outro rapaz, que agora é seu namorado. Um garoto muito bom, com ideias claras sobre o namoro e o casamento, e que lhe ajudou a melhorar na sua vida cristã.

**P. M. (Espanha), maio de 2014**

Montse encenando uma peça teatral

## Novena a Montse

"Montse foi uma garota como as outras, muito humana, que soube sobrenaturalizar as circunstâncias mais comuns: as relações familiares e de amizade próprias de uma adolescente, o trabalho, a diversão, etc. Todas as pessoas que a conheceram coincidem em afirmar que era uma mulher de trato delicado e amável, e por isso, muito atraente.

Daí que muitas garotas da sua idade quiseram compartilhar a sua amizade, com as quais se excedia generosamente" (Entrevista com Mons. José Luis Gutiérrez, postulador da causa de Montse). Essa amizade tão atraente que Montse sempre transmitiu em sua vida, continua oferecendo agora – do Céu – a todos aqueles que desejarem ser seus amigos.

Além disso, "ao declará-la venerável, a Igreja indica que Montse é um exemplo que pode ser proposto à devoção e à imitação dos fiéis católicos; e também nos convida a recorrer à sua intercessão para obter favores do céu" (ibid.).

Pensando nisso, como um meio de crescer em intimidade com Montse e de recorrer a ela para a obtenção dos favores, o Pe. Francisco Faus escreveu uma navena, voltada de modo especial aos jovens. A novena pode ser encontrada no site: **www.montsegrases.org**.




Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei